

AS VEREDAS PEDAGÓGICAS DE UM SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PIBID DO NÚCLEO NATAL/UFRN EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Célia Maria de Medeiros¹
Roque da Mata Chianca²
Marta Aparecida Garcia Gonçalves³

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo mostrar as ações produzidas durante a implementação de um Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em uma escola de Ensino Fundamental/anos finais. Para tanto, a narrativa das atividades desenvolvidas explicita os papéis pedagógicos das coordenações institucional e de área, assim como da supervisão concernente ao acompanhamento dos bolsistas de Iniciação à Docência. Os resultados evidenciam responsabilidade e engajamento da equipe frente aos desafios que o Programa suscita.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, Leitura, Escrita, PIBID.

INTRODUÇÃO

Ao relatar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a formação dos licenciandos em Letras Língua Portuguesa, visamos registrar um recorte do trabalho desenvolvido no âmbito do Subprojeto dessa área, no núcleo Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, iniciado em outubro de 2022, em uma escola do Ensino Fundamental/anos finais, denominada de Escola Estadual Dr. Manoel Villaça.

Sobre o aspecto institucional, o PIBID-UFRN inclui atividades nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e nas escolas públicas participantes do programa, designadas por Convênios estabelecidos entre a CAPES, a UFRN e a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC), e entre a CAPES, a UFRN e as secretarias municipais de educação dos municípios participantes do programa.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN. Docente do Departamento de Letras – CCHLA/UFRN. Coordenação da área de Língua Portuguesa - Projeto de Iniciação à Docência - PIBID/UFRN. E-mail: celia.medeiros@ufrn.br;

² Docente. Professor Supervisor do Projeto de Iniciação à Docência - PIBID/UFRN. Escola Estadual Doutor Manoel Villaça. E-mail: roquechianca@ufrn.edu.br;

³ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN. Docente do Departamento de Letras – CCHLA/UFRN. Coordenadora Institucional do PIBID/UFRN. E-mail: marta.goncalves@ufrn.br.

Nesse contexto, na defesa de uma política que articule formação e valorização do magistério, pensamos nossa atuação no PIBID enquanto parte de um percurso formativo que contribui para a profissionalização docente, num diálogo entre universidade e escola de Educação Básica. Nossa atuação no programa e no curso de Letras Língua Portuguesa nos permite afirmar sua relevância para a formação inicial e continuada dos estudantes e educadores participantes e, com isso, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Objetivando esclarecer melhor o percurso de implantação e ações desenvolvidas do Subprojeto de Língua Portuguesa em uma escola de Ensino Fundamental, optamos pela descrição em subtópicos.

Caracterização e implementação do PIBID – Subprojeto de Língua Portuguesa – Escola Estadual Dr. Manoel Villaça

Inicialmente, transcrevemos um dos objetivos do PIBID: “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”. É com essa missão que nos propomos em outubro de 2022 a iniciar um trabalho que vem nos motivando cada vez mais a pensar melhorias para uma mudança significativa no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, na escola de nossa atuação, até abril de 2024.

Uma das primeiras atividades consistiu na apresentação do Programa e discussão das etapas que deveriam acontecer dali em diante. Nesse momento, a equipe de bolsistas foi orientada para realizar a caracterização da escola a partir de um “roteiro base”. Com esse roteiro, as pibidianas/os⁴ levantaram dados sobre a organização da escola, estrutura física, projeto político-pedagógico, regimento escolar, perfil dos profissionais e alunos. Essa atividade possibilitou um maior conhecimento do funcionamento da instituição. Além disso, contribuiu para uma maior aproximação com a comunidade escolar, fundamental para o sucesso e qualidade das futuras intervenções. Ainda nessa ocasião, estipulamos a criação de

⁴ Estamos denominando “pibidianas/os” as/os bolsistas e colaboradoras licenciandas do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UFRN, núcleo Natal, que participam do PIBID.

grupo de *Whatsapp*, *E-mail*, *Drive* e *Instagram* do projeto, ou seja, viabilizamos os meios digitais acessíveis com o objetivo de mantermos um diálogo e partilhamento mais efetivo de nossa proposta de trabalho. A seguir, a Figura 1 apresenta alguns pontos de nosso primeiro encontro de coordenação de área no espaço da UFRN.

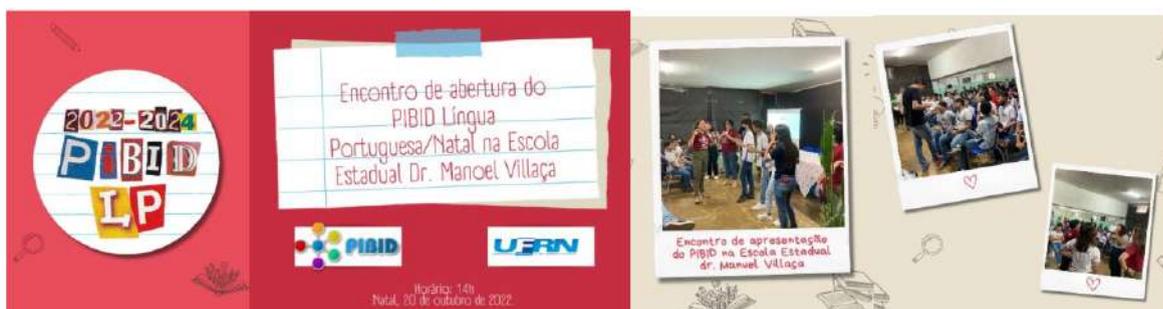
Figura 1 - Slides produzidos para a apresentação do PIBID à equipe



Fonte: acervo dos autores.

Posteriormente, em 20 de outubro de 2022, decidimos realizar o lançamento do Programa na escola e apresentar as formas de atuação do PIBID dentro da instituição. Nesse dia, participaram a comunidade escolar (direção, coordenação pedagógica, professores e alunos das quatro turmas do turno vespertino), a coordenadora de área, professor supervisor e pibidianas/os. É válido salientar a importância desse momento, uma vez que foram esclarecidas dúvidas a respeito de nossas atividades na escola, que compreende um período de um ano e meio. Além das orientações burocráticas e pedagógicas, o grupo de bolsistas de Iniciação à Docência realizou uma dinâmica com os alunos, o que favoreceu bastante interação nesse primeiro contato, como ilustra a Figura 2.

Figura 2 - Apresentação do PIBID na escola



Fonte: Instagram do PIBID Língua Portuguesa UFRN/Núcleo Natal:
<https://instagram.com/pibid.ufrn.port?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Como ponto de partida, destacamos os direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) que norteiam a Educação Básica brasileira no Ensino Fundamental os quais consideram a necessidade do aprimoramento do educando como pessoa humana, priorizando sua formação ética e o seu desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, tendo em vista a necessidade de construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

A BNCC delinea competências gerais que devem ser desenvolvidas por todos os alunos ao longo da Educação Básica. O documento também define competências específicas para as áreas e os componentes curriculares do Ensino Fundamental. No tocante ao Ensino de Língua Portuguesa, encontra-se inserida na área de contexto das Linguagens.

O objetivo precípuo do componente Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental é a consolidação das aprendizagens e do desenvolvimento de habilidades relativas às práticas de linguagem, dentre elas: leitura, escrita, oralidade e análise linguística com o intuito de ampliar a autonomia dos estudantes, seu protagonismo e a possibilidade de participação crítica nos diferentes campos de atuação. Nessa perspectiva, é importante descrever e narrar alguns aspectos do cenário de nossa escola, espaço das intervenções de uma das equipes de nosso Subprojeto de Língua Portuguesa.

A Escola Estadual Dr. Manoel Villaça fica localizada na Zona Sul de Natal/RN, na Avenida Miguel Castro, no bairro de Lagoa Nova. Apesar da localização central, atende a estudantes de bairros mais afastados da cidade. Fundada em 1973, sob o nome Escola Polivalente Dr. Manoel Villaça, na década de oitenta, passa a se chamar de Escola Estadual Dr. Manoel Villaça, em virtude da mudança no currículo. Atualmente, a escola atende a uma demanda de 498 estudantes, com faixa etária entre 11 e 17 anos, provenientes, em sua grande maioria, de famílias de baixa renda. A escola oferta os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), com um total de 15 turmas, distribuídas em dois turnos, sendo 11 turmas no matutino e quatro no vespertino. Quanto à estrutura física, a escola ocupa uma área de 4.034 m², distribuídos em 16 salas de aula, uma quadra poliesportiva, biblioteca, sala de professores, laboratório de informática, secretaria, sala de arquivo, Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), sala de coordenação, sala de direção/vice-direção, dois almoxarifados, um auditório, uma sala de jogos, uma cozinha, um refeitório, pátio, dois banheiros para funcionários (feminino/masculino), dois banheiros para alunos (feminino/masculinos) e estacionamentos internos para veículos.

Apesar do grande porte físico, urge a necessidade de uma reforma em sua estrutura, pois as dependências, em sua maioria, não apresentam condições adequadas, a exemplo de teto desabando, goteiras nas salas, cupins nas paredes, falta de ventilação, quadros deteriorados etc. Além da parte estrutural, o educandário apresenta outros fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, tais como: má distribuição da rede de internet, que não alcança boa parte dos espaços, inclusive a biblioteca e algumas salas de aula, prejudicando o letramento digital do alunado; demanda constante de docentes, o que impossibilita, costumeiramente, a oferta das cinco aulas diárias; alguns professores

readaptados, que não têm formação ou interesse em se capacitar para atuar no espaço designado, tais como biblioteca, laboratório de informática e secretaria.

Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a instituição tem como missão assegurar aos estudantes o direito a uma educação de qualidade, tendo como alicerce a participação da comunidade escolar e compromisso dos educadores em garantir a formação integral dos educandos. Nesse sentido, a instituição tem por objetivo oferecer uma educação crítica, construtiva e científica, considerando-a como agente transformador, pautada na ética e na cidadania, proporcionando o repensar sobre valores e princípios humanos da vida em sociedade.

Sobre o professor supervisor do PIBID, Roque da Mata Chianca, este tem 32 anos, graduou-se em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2019, e tem especialização em Docência em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O docente atua há três anos na educação básica, tendo sido aprovado em concurso público da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN). Ingressou na rede em 2020, na Escola Estadual Manoel Correia, localizada no interior do Estado. Seu início de docência se deu no início do contexto pandêmico, fazendo-o modificar/adequar/retardar/repensar suas práticas “idealizadas” do processo de ensino-aprendizagem. Ciente da necessidade de formação continuada, migrou para a Capital, onde alega haver mais oportunidades de progredir na carreira, inclusive de se aprofundar mais em sua área. Atua como professor de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

A seguir, apresentamos depoimento do professor supervisor sobre sua experiência no PIBID de Língua Portuguesa, que também é voz de autoria neste trabalho.

“Falar sobre o Pibid é rememorar minha trajetória acadêmica. Fui apresentado ao Programa logo que iniciei a graduação, em 2014. À época, como havia uma ampla oferta de bolsas, o pré-requisito de número mínimo de componentes curriculares cumprido foi dispensado. Lá estava eu em sala de aula, sem ter cursado, ao menos, Didática e ainda no primeiro semestre. Foi um desafio. E o quanto essa experiência foi fundamental a minha formação docente. Em 2022, já concursado e atuando como professor de Língua Portuguesa, tive a grata surpresa de ser selecionado para participar como supervisor do Programa, no Campus Central. Nesse contexto, a sensação de voltar a participar do Pibid, agora como supervisor e de poder contribuir para a formação de outros colegas, é imensamente gratificante. Vivenciar a experiência como aluno pibidiano me possibilitou ter visão mais ampliada dos objetivos do Programa e do processo transformador que ele promove. Ademais, como supervisor do Pibid na escola e profissional em constante formação, percebo o programa não só com o objetivo de iniciação à docência, mas também como promotor de formação

continuada dos professores da rede pública. Além das constantes formações que os supervisores passam com seus coordenadores de área, a reflexão de sua prática docente ao ser visto por outros profissionais, ainda que esses em formação e, principalmente, observar como esses novos profissionais atuam, ao trazerem novas percepções, ferramentas, metodologias etc., enriquece a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, de ambas as partes. Nessa experiência, todos saem ganhando, principalmente os estudantes das escolas atendidos pelo Programa. Fruto que sou, posso garantir que a colheita do Pibid é certa.”

(Professor Supervisor Roque Chianca)

A voz do professor supervisor confirma o objetivo do PIBID sobre a participação dele nesse processo de formação: “Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério”.

Encontros pedagógicos: fio condutor do PIBID

Coordenar uma equipe não é tarefa fácil, pois exige desdobramentos que requerem, antes de tudo, planejamento. Com isso, foi preciso organizar uma rotina de encontros que pudessem contemplar aspectos teórico-práticos sobre o funcionamento do PIBID e a área de nossa atuação, Língua Portuguesa. Além disso, salientamos a importância dos encontros com a coordenadora institucional do PIBID na UFRN, a professora Marta Gonçalves. A seguir, temos a Figura 3, que mostra uma das reuniões com a coordenadora de área, professor supervisor e bolsistas de Iniciação à Docência.

Figura 3 - Reunião da equipe (coordenadora de área, professor supervisor e pibidianas/os)



Fonte: Instagram do PIBID Língua Portuguesa UFRN/Núcleo Natal:
<https://instagram.com/pibid.ufrn.port?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Metodologicamente, para cada encontro de reunião da área, organizamos uma pauta e procuramos cumprir os pontos planejados. As interações da equipe durante esses momentos de orientações têm sido avaliadas de forma positiva para o andamento das ações do

Subprojeto. Apresentamos, na Figura 4, algumas pautas importantes que retratam nossas vivências.

Figura 4 - Slides produzidos para os encontros da coordenação de área: pautas

<p>Apresentação do Professor Supervisor aos pibidianos</p> <p>Subprojeto de Língua Portuguesa</p> <p>Coordenadora: Prof.ª Dra. Ulrica Toledo de Almeida</p> <p>Escola Estadual Dr. Manoel Villaga</p> <p>Prof. Coordenador: Roque de Melo Chianca</p> <p>14 de outubro de 2022</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos pibidianos 2. Apresentação do Prof. Roque Chianca e contextualização da escola e das turmas em que os pibidianos irão atuar 3. Planejamento dos horários - distribuição dos pibidianos nas turmas da escola 4. Lançamento do Subprojeto na escola 5. Drive / Instagram / whatsapp do subprojeto 6. Partilha com o Subprojeto de Língua Portuguesa do <i>campus</i> Curitiba, Novos 7. Cronograma de datas para inserção de assinatura e cadastro na plataforma Capes <p>PIBID-UFAN</p>	<p>19 ENCONTRO DE ESTUDO</p> <p>Subprojeto de Língua Portuguesa</p> <p>Coordenadora: Prof.ª Dra. Celia Maria de Almeida</p> <p>4 de novembro de 2022</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. INFORMES advindos da reunião ocorrida na terça-feira, dia 1º de novembro, com a coordenadora institucional, a professora Marta Gonçalves - UFRRJ - sobre camisetas para os pibidianos: apurar notícias da coordenação institucional; - sobre o fórum PIBID: possível aumento no valor e ampliação do número de bolsas; - solicitação de incentivo à participação dos pibidianos na abertura oficial do PIBID/UFRRJ: 22/11 (quarta-feira), das 8h às 12h; - solicitação de incentivo à participação dos pibidianos no Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRRJ - EIFE: 29 e 30 de novembro de 2022. <p>PIBID-UFAN</p>	<p>Planejamento da Semana Pedagógica na Escola Estadual Dr. Manoel Villaga</p> <p>1º de fevereiro de 2023</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Informes gerais 2. Cronograma das turmas e horários - Prof. Roque Chianca 3. Planejamento da participação dos pibidianos na Semana Pedagógica - sexta-feira, dia 10 de fevereiro de 2023, das 8h às 12h 4. Discussão das ideias <p>PIBID-UFAN</p>
<p>Etapas de planejamento da escrita - prática de produção de textos</p> <p>Relato de intervenção</p> <p>5 de maio de 2023</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Informes gerais 2. Estudo do texto "ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL: ALGUMAS REFLEXÕES PARA O ENSINO" 3. Relato de intervenção: "Karol e Clarice" <p>PIBID-UFAN</p>	<p>O texto como centro do planejamento de sequências didáticas</p> <p>Gêneros textuais</p> <p>30 de maio de 2023</p>	<p>BASE NACIONAL COMUM CURRÍCULO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Informes gerais 2. O texto e a BNCC 3. Gêneros textuais discursivos - o que focalizar? <p>PIBID-UFAN</p>	<p>Relatos de atividades desenvolvidas no mês de maio de 2023</p> <p>Pibidianas/os participantes da Escola Estadual Dr. Manoel Villaga</p> <p>12 de junho de 2023</p>	<p>Anna Biatrys Moura Débora Teixeira de Melo</p> <p>Ana Clara Vitelbino de Souza João Marcos Augusto dos Santos</p> <p>Clarice Mariz Ribeiro Maria Karolyne da Rocha Ferreira</p> <p>Gabriel Xavier da Costa Thaynan Medeiros da Silva</p> <p>Suyane da Silva Freire</p> <p>PIBID-UFAN</p>

Fonte: acervo dos autores.

Uma das pautas que sempre é uma constante a cada finalização das execuções de sequências didáticas nas turmas diz respeito ao compartilhamento do trabalho que as/os pibidianas/os desenvolvem com os alunos. Nesse contexto de discussão, a equipe avalia o que precisa ser revisado e o que logrou êxito em relação às práticas de leitura e escrita.

Intervenções das/os pibidianas/os na escola: sequências didáticas em foco

As intervenções na escola foram pensadas após o período de observações e aproximação com os alunos de cada turma. Nessa fase de ambientação do contexto escolar, as/os pibidianas/os puderam realizar diagnósticos que refletiram a problemática das práticas de leitura e escrita. A partir disso, foi necessário direcionar pressupostos teórico-metodológicos que pudessem contribuir para a elaboração dos planos de aula.

Daí em diante, nosso foco consistiu no estudo do procedimento sequência didática, que “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96). Nessa direção, tivemos planejamentos relevantes para cada turma com temas pontuais a cada realidade, pois, conforme (Freire, 2003, p. 41), “o estudante é um ser social e histórico, [...] pensante, comunicante, transformador, criador [...]”. A seguir, ilustramos os temas de algumas sequências didáticas desenvolvidas e outras ainda em desenvolvimento, conforme Figuras 5 e 6.

Figura 5 - Temas de seqüências didáticas

Fonte: Instagram do PIBID Língua Portuguesa UFRN/Núcleo Natal:
<https://instagram.com/pibid.ufrn.port?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Figura 6 - Temas de seqüências didáticas

Fonte: Instagram do PIBID Língua Portuguesa UFRN/Núcleo Natal:
<https://instagram.com/pibid.ufrn.port?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Esses temas demonstram a colaboração dos bolsistas de Iniciação à Docência com planejamentos voltados para as orientações expressas no texto da BNCC: “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais

multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2018, p. 68).

O documento complementa que é necessário “refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital [...]”. Essas orientações se coadunam com as discussões de Paveau (2021). Para essa autora, os discursos digitais, constitutivamente integrados aos ambientes conectados, não podem ser analisados apenas a partir do domínio linguístico, cultural, social, político, ético, mas também como composições intrinsecamente imbricadas entre o languageiro (de caráter plurissemiótico) e o tecnológico de natureza informática.

Os resultados desses planejamentos constituíram-se em textos de experiências exitosas e, por causa disso, foram inscritos nas modalidades de “artigo científico” e “relato” em eventos nacional e regional. Assim, poderemos apresentar, publicar e partilhar sobre o que estamos produzindo referente ao ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental (Cf. Quadro 1).

Quadro 1- Descrição de trabalhos submetidos em eventos regional e nacional no ano de 2023 pela equipe do PIBID Língua Portuguesa da Escola Estadual Dr. Manoel Villaça

Eventos	Trabalhos inscritos
	O gênero notícia: ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita
	A arte da expressão: uma sequência didática sobre o gênero textual entrevista
	O uso opinativo e imagético dos adjetivos: uma sequência didática sob a perspectiva da gramática contextualizada
	A violência nos espaços esportivos: uma sequência didática para o ensino da argumentação
	A poética do ‘eu’ no mundo: uma sequência didática sobre poesia e expressão de identidades
	Homem-aranha no multiverso das histórias em quadrinhos
	Diversidade na escola: um relato sobre inclusão de aluno com TEA nas aulas de português
	Fases da violência contra a mulher: investigando a heterogeneidade discursiva em uma atividade de retextualização
	A produção do gênero textual entrevista como recurso para conhecer os interesses literários dos alunos em uma sequência didática aplicada no PIBID
	Produção textual do gênero miniconto: relato de experiência do PIBID Língua Portuguesa em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental

Fonte: elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi dito até aqui, neste relato, afirmamos que o PIBID vem nos permitindo um avanço qualitativo na relação universidade e escola da rede pública de ensino no que concerne ao desenvolvimento de atividades que se propõem a focalizar nos desafios sobre as práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Além disso, nossa experiência incide em turmas dos anos finais (6º ao 9º), espaços que têm apresentado dificuldades nos quatro eixos de integração das práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, análise linguística/semiótica e produção de textos.

Após essas reflexões, é possível dizer que estamos contribuindo, principalmente, com um dos objetivos do PIBID: “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.”

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico/>. Acesso em: 12 set. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 12 set. 2023.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Tradução Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. Campinas: Pontes, 2021.